



VÍNCULO X LUTO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DENTRO UTI NEONATAL.

Eixo Horizontal: EH4: EQUIPES DE SAÚDE
Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Juliane Brito da Silva; Diogo Lourenço Ferreira e Souza;

A morte ainda é tida como um tabu para todos nós, e por vezes distantes da nossa realidade, porém, profissionais que trabalham dentro da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal acompanham constantemente experiências de óbito com seus pacientes. Quando falamos em Uti Neonatal nos referimos a recém-nascidos que necessitam de cuidados intensivos para que consigam sobreviver, um cuidado constante pela vida de cada paciente acaba gerando um vínculo entre os profissionais com o bebê e os familiares. O presente trabalho tem como objetivo buscar as experiências de uma equipe multidisciplinar perante ao luto e como o vínculo acaba tornando essa dor intensa e como pode ser amenizado isso como equipe. Para melhor compreender o trabalho sobre o enfrentamento da morte dentro da Unidade de Terapia Intensiva, foi realizado rodas de conversa com todas as equipes multidisciplinares do setor, na Maternidade Cândido Mariano localizada em Campo Grande – MS. Onde conta com 26 leitos ao todo, sendo 18 leitos exclusivos de SUS e 9 leitos exclusivos para convênios, tendo em torno de 94 funcionários no setor. As rodas foram realizadas dentro da própria Uti, onde a equipe pausavam o trabalho em torno de 30min de acordo com a disponibilidade de cada funcionário, onde cada um tinha a oportunidade de expressar sua vivência no local e como lidavam com as perdas. Nas rodas contamos com a participação de médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, fonoaudiólogos e técnicas de enfermagem. Resultando em quatro rodas de conversa, para que fosse alcançado todos os turnos, onde participavam em torno de 15 profissionais por turno. As falas dos profissionais revelaram diferentes visões sobre: o lidar com a morte, com a angústia e culpa; a presença da família e o vínculo criado; o reconhecimento ou não do trabalho da equipe pelos pais; aspectos do ambiente físico da UTI e as condições de trabalho. Ao concluir cada roda de conversa conseguimos que os profissionais expressassem a importância de poder falar sobre a morte dentro do setor, que muitas vezes era velado por um silêncio. Temos como aprendizado a vivência e a importância da atuação do psicólogo dentro das unidades de terapia intensiva, trabalhando temas como a vivência da morte frente aos profissionais. Revelando a importância de se fazer a escuta e englobar no processo de humanização dos hospitais. As quais dê voz a equipe multidisciplinar e aos familiares revelaram-se importantes.